

Avaliação da higienização das mãos e dos telemóveis dos estudantes do curso de Ciências Biomédicas Laboratoriais

Andrea Afonso^{1,2*}, Diogo Lira¹, José Sousa¹, Juliana Vieira¹, António Nogueira^{1,3}, Cristina Teixeira^{1,4}

¹Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Campus Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal; andrea@ipb.pt.

²Unidade Local de Saúde do Nordeste, Avenida Abade de Baçal, 5301-852 Bragança, Portugal

³Live Well, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal

⁴EpiUnit, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Rua das Taipas 135, 4050-600 Porto, Portugal

INTRODUÇÃO

O manuseamento de um dispositivo móvel é uma necessidade contínua, hábito que o torna propício à transferência e propagação de microrganismos se não for higienizado corretamente. A pele e as mucosas humanas podem ser colonizadas por microrganismos patogénicos, como é o caso do *Staphylococcus aureus*, bactéria Gram-positiva produtora de coagulase. Este agente pode ser inofensivo, mas também pode provocar infeções graves no ser humano, a partir de ambientes propícios como as superfícies dos telemóveis, que são muito manipuladas pelo homem. Este estudo tem como objetivo avaliar a higienização dos telemóveis, de estudantes do ensino superior e a contaminação das suas mãos por *S. aureus*.



MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo experimental e quantitativo, foram obtidas amostras através da passagem de zaragoas, da superfície das mãos e dos respetivos telemóveis de estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais do Instituto Politécnico de Bragança. Foi determinada a presença/ausência de estafilococos produtores de coagulase nas mãos e a quantificação do número de unidades formadoras de colónias (UFC) de microrganismos mesófilos (colónias viáveis a 30°C em meio de cultura nutritivo), na superfície dos dispositivos móveis. Foi ainda realizado um questionário, a fim de avaliar os conhecimentos dos utilizadores e os seus hábitos na higienização dos telemóveis.

RESULTADOS

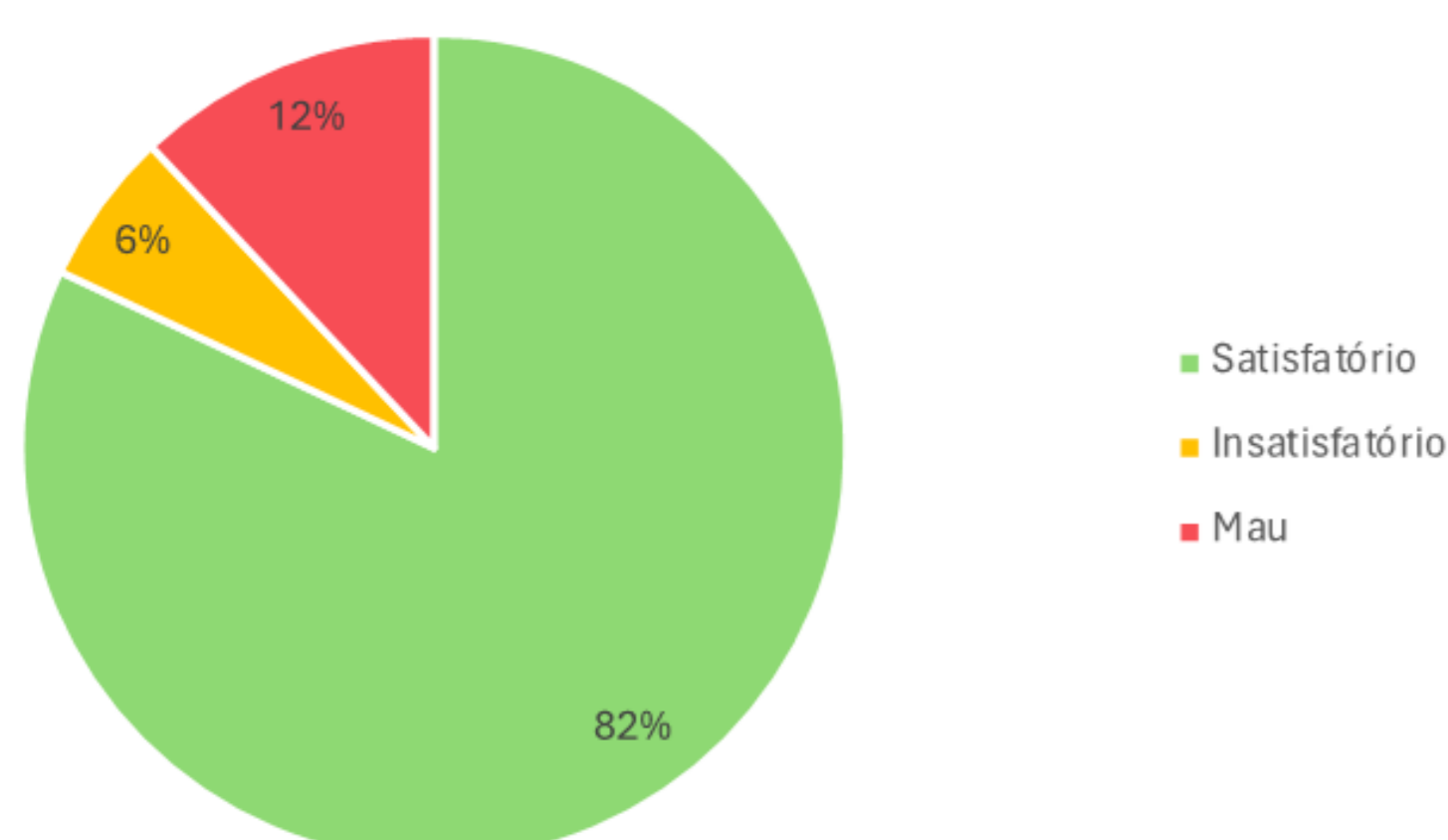


Figura 1. Microrganismos mesófilos nos telemóveis
Estado higiénico: satisfatório (<100 UFC); insatisfatório (100-300 UFC); mau (>300 UFC)

Tabela 1. Respostas aos inquéritos sobre a higienização dos estudantes de CBL

Com que frequência lavas as mãos, por dia?	Com que frequência higienizas o teu telemóvel?	O que utilizas para fazer a higienização do telemóvel?
62,5% - Algumas Vezes	51,8% - 1 vez por semana	44,6% - Álcool
37,5% - Muitas Vezes	26,8% - Nunca	25% - Toalhetas
0% - Raramente	16% - 2 a 3 vezes por semana	16,1% - Papel
0% -Nunca	5,4% - Todos os dias	14,3% - Pano

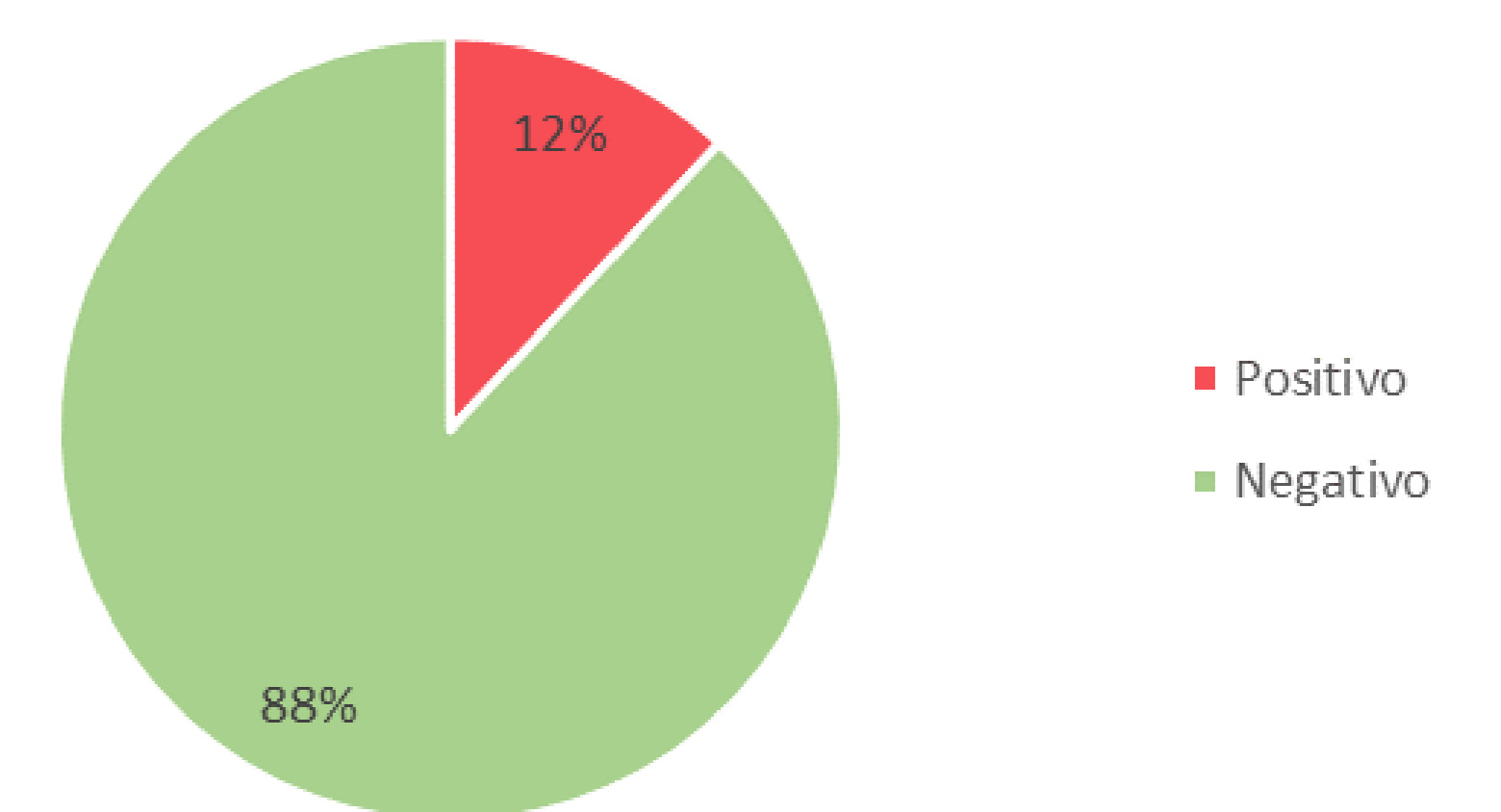


Figura 2. Estafilococos coagulase-positiva nas mãos

DISCUSSÃO

A análise dos resultados revelou que 18% das amostras obtidas na superfície dos telemóveis apresentavam contagens de UFC superiores a 100 de microrganismos mesófilos, e que 12% das mãos testadas apresentavam presença de estafilococos coagulase-positiva. Estes resultados podem estar relacionados com o facto de 27% dos participantes nunca higienizar os telemóveis e 30% utilizarem métodos que não permitem uma remoção eficaz de microrganismos, conforme as respostas aos inquéritos (dizem usar papel ou pano). Os dados revelam que 33% dos casos com presença de estafilococos coagulase-positiva nas mãos, apresentavam um estado higiénico insatisfatório (100-300 UFC) nos respetivos telemóveis, sendo esta relação bastante significativa ($p < 0.05$).

CONCLUSÃO

Este estudo evidencia que a taxa de má higienização dos telemóveis pode estar associado à sua manipulação, podendo ser veículo de agentes patogénicos, como é o caso do *S. aureus*. Observou-se também que, apesar destes alunos serem estudantes de um curso de saúde, há ainda alguma falta de informação relativamente à transmissão de infeções e aos métodos de higienização de mãos e de dispositivos móveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Martina, P. F., Martinez, M., Centeno, C. K., Von Specht, M., & Ferreras, J. Dangerous passengers: Multi-drug-resistant bacteria on hands and mobile phones. *Journal of Preventive Medicine and Hygiene*. 2019; 60(4), E293–E299.
- Costa, G. A., Rossatto, F. C. P., Medeiros, A. W., Correa, A. P. F., Brandelli, A., Frazzon, A. P. G., & Da Motta, A. de S. Evaluation antibacterial and antibiofilm activity of the antimicrobial peptide P34 against *Staphylococcus aureus* and *Enterococcus faecalis*. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*. 2018; 90(1), 73–84.